

Reportagem Especial

FERNANDO RIBEIRO/AT



TRÂNSITO ENGARRAFADO na Dante Michelini, devido a obras de recapeamento que vão durar 15 dias

ENGARRAFAMENTOS

Soluções para trânsito em Camburi

Especialistas apontam o que tem de ser feito para acabar com os transtornos que as obras provocam no tráfego da região

Aline Nunes
Eliane Proscholdt
Marianna Aguiar

Diante do caos provocado pelas obras na avenida Dante Michelini, em Camburi, Vitória, especialistas em trânsito apontaram soluções para reduzir o engarrafamento.

O especialista em trânsito e transporte Fábio Muniz diz que uma alternativa é criar uma segunda faixa reversível (no sentido contrário, em direção ao Centro), nos horários de maior fluxo.

“Hoje (ontem) colocaram uma faixa, com a abertura do canteiro central, o que já aliviou a situação. Defendo outra faixa ao lado. Assim ficariam três faixas para o Centro e uma para Jardim Camburi, com os agentes controlando”, explicou.

Ele também sugere reprogramação semafórica e deixar um guincho de plantão em Camburi.

Já o arquiteto e urbanista e especialista em trânsito Fernando Bettarello defende que a solução seria realizar a obra à noite.

“O trecho fica em frente à área do aeroporto e não tem problema com o barulho. Outra alternativa é

interditar uma pista para fazer o recapeamento. O que não pode é deixar tudo parado. A Dante Michelini é uma via importante. Falta planejamento.”

Paulo Lindoso, engenheiro e diretor do Instituto Brasileiro de Estudos do Trânsito (Ibetran), diz que a prefeitura deveria ter buscado ajuda da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Batalhão de Trânsito para controlar o fluxo.

“A prefeitura quer fazer tudo sozinha, mas é preciso pedir ajuda para evitar engarrafamento. Só vimos agentes municipais controlando Camburi, mas isso deu reflexo na Norte-Sul e no início da Reta do Aeroporto, em Carapina”, observou.

AGENTES

Na lista das sugestões, a dica é colocar agentes de trânsito em Jardim Camburi e na região do Bairro de Fátima, na Serra.

Sobre as críticas de especialistas e também de motoristas de que faltou planejamento, o secretário de Transportes e Infraestrutura Urbana de Vitória, Fábio Damasceno, contestou:

“A gente tinha um plano B, que era a faixa reversível. Demorou um pouco para colocá-lo em prática devido ao atraso na entrega do material, como cone, cavalete, pneu para o desvio. Mas hoje (ontem) o canteiro foi quebrado e o trânsito teve fluidez”, garantiu.

Ele disse que se chover hoje, a obra será paralisada, mas a liberação das pistas será analisada.

Caos campeão na internet

A interdição na avenida Dante Michelini, em Camburi, para obras de recapeamento do asfalto, interferiu diretamente no cotidiano do capixaba, tanto no mundo real quanto no virtual, com reflexos no Brasil.

Devido ao engarrafamento do trânsito no horário de pico, o nome da avenida entrou no ranking dos termos mais comentados em todo o País, ontem à tarde, na internet.

Diversos usuários do microblog Twitter criticaram o caos no trânsito, principalmente para quem tentava chegar ao trabalho. Eles postaram notícias de dentro dos ônibus e carros que estavam parados na avenida.

Isso é possível porque qualquer usuário cadastrado pode postar sua opinião via celular conectado na internet. O usuário comenta o que está acontecendo com ele no microblog em tempo real.

MENSAGENS NO TWITTER

“Por que será que sempre que se fala do Estado é notícia ruim? Como o engarrafamento na Dante Michelini!”

“Um superbraço para você que está em pé dentro de um Transcol na avenida Dante Michelini!”

AS SUGESTÕES

Realizar as obras à noite é alternativa

- > **ABERTURA** de uma segunda faixa reversível, sentido Jardim Camburi/Centro. A primeira foi feita ontem, após abertura do canteiro central.
- > **CONTROLE DO TEMPO** nos semáforos das avenidas Dante Michelini e Adalberto Simão Nader e no cruzamento da rodovia Norte-Sul com a

avenida José Rato, nas proximidades do Bairro de Fátima.

- > **PEDIR APOIO** da PRF, para atuar na BR-101, em Carapina, na Serra, e Batalhão de Trânsito, na Norte-Sul.
- > **DEIXAR UM GUINCHO** parado no local para retirar os carros com defeito ou envolvidos em acidentes.

- > **FAZER AS OBRAS** à noite.
- > **REALIZAR** as obras no fim de semana e feriado.
- > **EXECUTAR** as obras em apenas uma faixa por vez.
- > **COLOCAR** agentes de trânsito dentro de Jardim Camburi para evitar engarrafamento no bairro.

ENTREVISTA FÁBIO DAMASCENO, SECRETÁRIO DE TRANSPORTES

“A gente não esperava”

Após tomar conhecimento das sugestões dos especialistas, o secretário de Transportes e Infraestrutura Urbana de Vitória, Fábio Damasceno, falou sobre o que é possível implantar em Camburi.

A TRIBUNA - É possível criar mais uma faixa reversível?

FÁBIO DAMASCENO - Isso pode ser possível no pico da manhã. No pico da tarde é inviável porque o volume de carros é muito mais alto no sentido Praia do Canto/Serra. Caso contrário, iria inverter o problema. Só que com essas duas faixas em cada sentido o trânsito fluiu e não avaliamos ser necessário mudar neste momento. Mas nada que não possa ser revisto.

> **O que diz sobre levar um guincho para Camburi?**

É uma sugestão válida, mas isso é um procedimento operacional que também pode ser feito pelos agentes, removendo o veículo.

> **E o controle dos semáforos?**

Nas avenidas Dante Michelini e Adalberto Simão Nader isso foi feito. O tempo de verde na Dante Michelini triplicou. Na Serra já houve uma conversa para reprogramar o tempo do semáforo na Norte-Sul com a avenida José Rato.

> **O que diz sobre o pedido de reforço da PRF, Batalhão de Trânsito e agentes da Serra?**

Não pedimos porque a gente não esperava que o trânsito ontem

(terça-feira) ficasse daquela forma. Isso ocorreu por causa de um acidente e falta de energia, mas acho que, se for necessário, o Batalhão e o Ciodes têm esse acesso e conseguem fazer as intervenções necessárias. Quanto aos agentes da Serra, nós ligamos para a equipe de engenharia para alertar.

> **Por que a obra não está sendo realizada à noite?**

É uma obra de 15 dias corridos, durante o dia. Agora estamos fazendo um recapeamento. Ontem (terça) eles raspam o pavimento e não se pode colocar carro porque pode jogar pedras. Além disso, temos que fazer compactação do solo e, à noite, não tem como fazer pavimentação porque não tem usina para bater a matéria-prima.

> **E no fim de semana?**

É um trecho grande, de 450 metros, e não se consegue fazer em um, dois dias. Se fosse assim, a obra passaria para três meses. A obra é estimada para fazer em um tempo menor e liberar o trânsito.

> **E fazer a obra em uma pista para depois passar para outra?**

Obra de pavimentação se faz por trecho pequeno, senão ela fica irregular. Os maquinários também são grandes e toda vez o trator e a compactadeira teriam de ir para outra pista. Isso acabaria paralisando o trânsito, com risco de acidentes.



JUSSARA MARTINS/AT

SECRETÁRIO
Fábio Damasceno diz que o tempo verde nos semáforos da Dante Michelini triplicou

Empresas toleram atraso devido ao trânsito lento

Diante da dificuldade dos empregados em chegar ao trabalho no horário, muitas empresas estão tolerando os atrasos devido ao engarrafamento no trânsito.

O gerente comercial da Eletrocity Denilson Queiroz disse que dá tolerância aos empregados.

“Sabemos que não é culpa deles. Temos muitos funcionários que moram em Jardim Camburi. Eles até saem de casa cedo, mas não conseguem chegar.”

O gerente financeiro da Petrobras André Fanelli contou que entende a situação e não pune.

“Nos últimos dias, aconteceram muitos atrasos, principalmente de quem mora em Jardim Camburi e na Serra. Procuramos negociar um modo de compensação.”

Já o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado, Aristóteles Passos Costa Neto, explicou que existe uma sensibilização das empresas em adotar horários diferentes.

“Ninguém vai penalizar o empregado por causa do trânsito. A tolerância vai existir por parte dos empresários mas, se virar rotina, não dá para ficar compensando.”

A Ceturb informou, por meio de nota, que no primeiro dia de interdição em Camburi, as 8 linhas do Transcol que passam pela região tiveram atraso de 25 a 35 minutos, no horário de pico da manhã.

RADAR

O secretário de Transportes e Infraestrutura Urbana de Vitória, Fabio Damasceno, anunciou ontem os locais onde os radares (avanzo de velocidade e do vermelho) da avenida Dante Michelini devem ser colocados.

São eles: na rodovia Norte-Sul com a Dante Michelini; no trecho entre a Norte-Sul e a Adalberto Simão Nader; na Dante Michelini com a Adalberto Simão Nader e Aristóbulo Barbosa Leão com a Dante Michelini.

“A previsão é que os radares sejam implantados até junho ou, no mais tarde, em agosto”, revelou.

TAXISTA

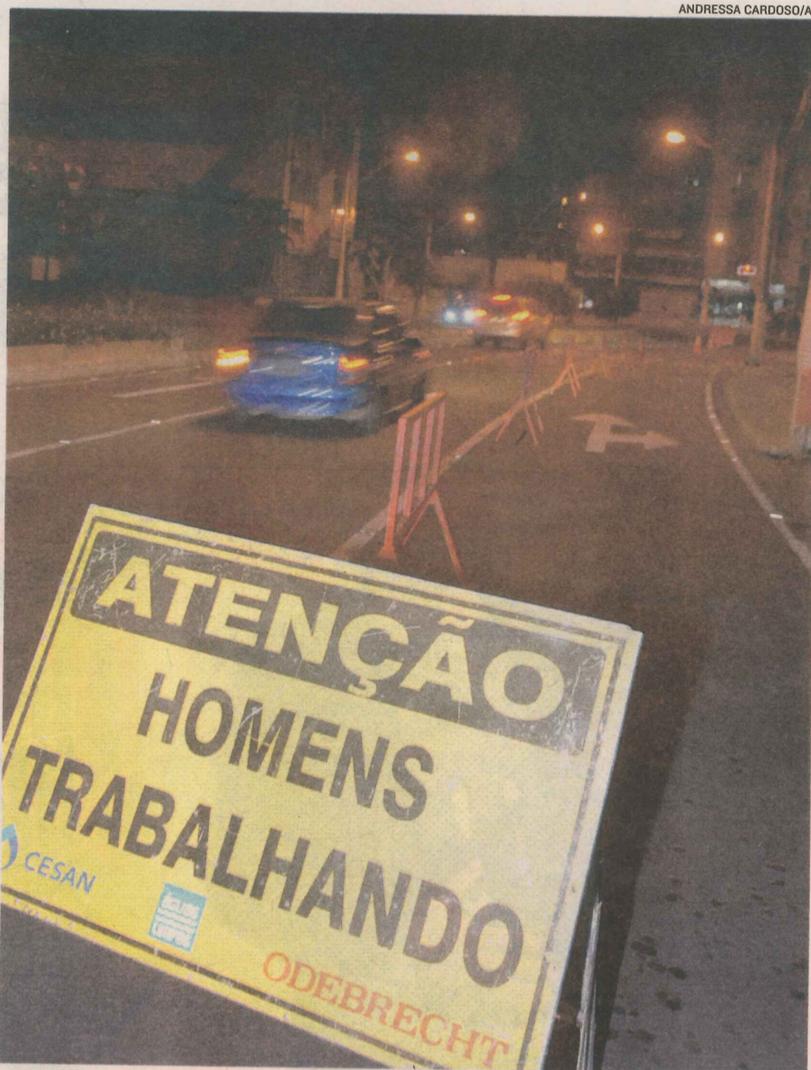


JUSSARA MARTINS/AT

“Trânsito ruim”

O taxista Flávio Costa, 36, que trabalha no cruzamento da rua Carlos Martins com a Dante Michelini, em Jardim Camburi, contou que teve problemas devido à interdição da via.

Ele avalia as obras como necessárias, mas não durante o dia. “O trânsito ficou muito ruim. Quem foi para Serra também pegou engarrafamento.”



ANDRESSA CARDOSO/AT

AS OBRAS NA AVENIDA VITÓRIA foram interrompidas temporariamente

ENGARRAFAMENTOS

Obras paralisadas em duas avenidas

Em decorrência das obras de recapeamento do asfalto na avenida Dante Michelini que exigiram interdição parcial da via, outras obras em duas avenidas de Vitória foram paralisadas para não comprometer o fluxo de veículos.

As intervenções que estavam sendo feitas na avenida Vitória e Reta da Penha, para a instalação da rede de esgoto, do Programa Águas Limpas da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), foram interrompidas temporariamente.

De acordo com o secretário de Transportes e Infraestrutura Urbana de Vitória, Fabio Damasceno, até ontem ele ainda não tinha avaliação de como foi feito o desvio para as obras, mas resolveu parar devido às mudanças na orla de Camburi.

Como são vias que recebem grande demanda de veículos nos horários de pico, inclusive de motoristas que seguem em rotas alternativas para fugir do engarrafamento em Camburi, as alterações nas avenidas iriam dificultar mais

ainda o trânsito.

“A previsão é que as obras da Reta da Penha fiquem paralisadas até segunda-feira, mas podem ficar interrompidas por mais tempo, se for necessário”, explicou.

Ele acrescentou que a secretaria tem total controle das intervenções que estão sendo feitas na cidade.

“Estamos monitorando o trânsito de Vitória dia a dia e hora a hora”, afirmou o secretário.

CESAN

A Cesan informou, por meio de nota enviada pela assessoria de imprensa, que ao todo são 25 bairros passando por obras do Programa Águas Limpas em Vitória.

Dentro dessa região, 11 principais vias estão recebendo rede de esgoto.

São elas: avenidas César Hilal, Marechal Campos, Hermes Curry Carneiro, Vitória, Paulino Müller, Maruípe, Cleto Nunes, Alexandre Buaiz, Reta da Penha e as ruas das Palmeiras e Daniel de Abreu Machado.

FALA, LEITOR!



JONNY SCARAMELLO JUNIOR, 50, bancário

“É preciso ter um cuidado maior com o trânsito de Vitória, como criar rotas alternativas que ajudem muito o motorista”



JOSÉ WALNEY, 40 anos, contador

“As obras são necessárias, mas o trânsito está horrível, principalmente na avenida César Hilal e na Leitão da Silva”

Segunda Ponte duplicada

Um dos principais gargalos da Grande Vitória, a Segunda Ponte poderá ser duplicada ou, então, será construída uma nova, paralela à estrutura atual.

Para amenizar os problemas do trânsito intenso na região, estudos serão feitos pelo governo federal.

A expectativa é de que as obras na ponte sejam incluídas nos projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2.

“Há problema de tráfego na região, e já que haverá uma duplicação na BR-262 no Estado, será preciso considerar um ponto de estrangulamento que, a nosso ver, tem que merecer atenção para ser solucionado”, ressaltou Paulo Sérgio Passos, ministro dos Transportes.

Passos, que esteve em visita ao Estado ontem, afirmou que a previsão é de realizar os estudos no próximo ano, para que as obras sejam iniciadas em 2012.

Aproveitando a visita do ministro, o governador Paulo Hartung solicitou que o ministério dê uma atenção especial às obras da Segunda Ponte.

Com essa iniciativa, a ideia do governo de estadualizar a ponte foi deixada de lado, segundo a assessoria da Secretaria de Transportes e Obras Públicas (Setop).

Essa proposta seria remetida ao ministério pelo secretário Neivaldo Bragato, pois com a delegação da ponte dada ao Estado, poderiam ser feitas as intervenções viárias necessárias que, entre outras finalidades, acabariam com os transtornos causados pelos congestionamentos diários no local.

Na manhã de ontem, mais um exemplo do caos: um caminhão tombou e provocou um longo engarrafamento, até a BR-262, impedindo o deslocamento dos motoristas que saíam de Cariacica.



KADIDJA FERNANDES/AT

SEGUNDA PONTE pode virar obra do PAC 2, anunciou ministro no Estado

Reunião na Praça do Cauê

Desde que ocorreram as mudanças no trânsito da Reta da Penha e na Praça do Cauê para acessar a Terceira Ponte, em janeiro deste ano, muitos motoristas e moradores da Praia de Santa Helena reclamam de acidentes e do tráfego intenso de veículos na região.

O secretário de Transportes e Infraestrutura Urbana de Vitória, Fabio Damasceno, vai se reunir hoje com moradores da região, às 19 horas, no colégio estadual Fernando Duarte Rabelo, em frente à Praça do Cauê, para apresentar novidades sobre o acesso.

Ele já havia anunciado antes que as alterações para os veículos que seguem sentido Vitória/Vila Velha seriam definitivas, mas um projeto com ajustes estava sendo feito pela equipe técnica da prefeitura.

O secretário adiantou que a intenção é atender às reivindicações da população, mas que a abertura de veículos pela praça continua, já que apresentou bons resultados no fluxo e na diminuição do engarrafamento.

“Vamos colocar travessia de pedestres e implantar elevações de pistas para reduzir a velocidade dos veículos. Haverá também um novo semáforo de pedestres em torno da praça.”



ANDRESSA CARDOSO - 09/03/2010

PRAÇA DO CAUÊ: impasse

Além disso, Damasceno disse que também haverá alteração no percurso dos transportes coletivos e tráfego pesado, que atualmente estão passando pela praça.

O morador da Praia de Santa Helena e consultor em saneamento Celso Luiz Pavan contou que espera que o projeto da prefeitura inclua sugestões da população.

“A situação atual é de caos no trânsito. Tanto quem quer acessar a Reta da Penha quanto quem segue para Vila Velha tem de contornar a praça. Não existe uma estrutura para isso, nem sinalização para os pedestres”, relatou.